

REVISÃO SISTEMÁTICA DE *OGLOBLINIA* CANALS
(OPILIONES, GONYLEPTIDAE, PACHYLINAE)

Ricardo Pinto-da-Rocha¹

Helia Eller Monteiro Soares²

ABSTRACT. SYSTEMATICS REVISION OF *OGLOBLINIA* CANALS (OPILIONES, GONYLEPTIDAE, PACHYLINAE). *Ogloblinia* Canals, 1933 is revised and *Quitete* Mello-Leitão, 1936 is considered its synonym. The following new synonyms are here established: *Ogloblinia calcarata* H. Soares & Bauab, 1970, *O. dentei* Soares, 1945 and *O. intermedia* Soares, 1944=*O. loretoensis* Canals, 1933; *Quitete marginata* Mello-Leitão, 1936=*O. argenteopilosa* (Mello-Leitão, 1935). *Ogloblinia pulchra*, sp.n. (type-locality BRAZIL, Paraná: Guaratuba) is described.

KEY WORDS. Opiliones, Gonyleptidae, *Ogloblinia*, systematics

Algumas estruturas amplamente utilizadas na caracterização dos gêneros de opiliões Gonyleptidae (e.g. armação do limbo posterior e tergitos livres) apresentam variação intraespecífica e, devido a isto, muitas vezes uma mesma espécie foi descrita em vários gêneros. A utilização dos caracteres fornecidos pela genitália masculina em estudos revisivos com os Gonyleptidae, iniciou-se com os trabalhos de B. SOARES (1972) e H. SOARES (1972), e somada ao estudo de grandes lotes de opiliões, tem sido de grande valia para sanar estes problemas taxonômicos.

Com o incremento das coletas por parte do autor sênior e colaboradores em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o exame do material-tipo, foi possível avaliar o *status* das espécies do gênero *Ogloblinia* Canals, 1933, bem como ampliar o conhecimento sobre a distribuição geográfica das mesmas.

O material examinado pertence às seguintes coleções: Coleção Gofferjé, Blumenau (CG); Coleção Helia Soares, Botucatu (HS); Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN); Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Curitiba (MHNCI); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP); Museo Argentino de Ciencias Naturais "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires (MACN).

As medidas foram realizadas em ocular micrométrica acoplada a estereomicroscópio e estão expressas em milímetros.

1) Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01064-970 São Paulo, São Paulo, Brasil.

2) Rua Elias Machado de Pádua, 250, 19800-000 Assis, São Paulo, Brasil.

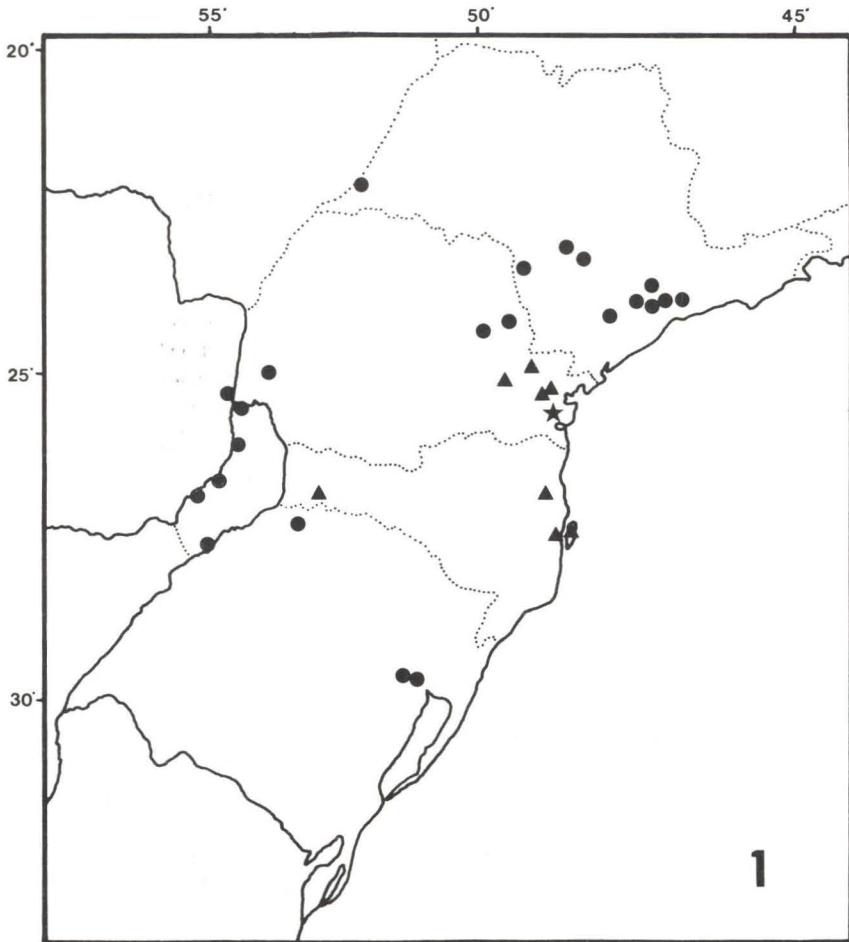


Fig. 1. Registros da distribuição geográfica das espécies do gênero *Ogloblinia* Canals: triângulo, *O. argenteopilosa* (Mello-Leitão); círculo, *O. loretoensis* Canals; estrela, *O. pulchra*, sp.n.

Ogloblinia Canals, 1933

Ogloblinia Canals, 1933: 3. - Ringuélet, 1959: 348.

Ogloblinius; Mello-Leitão, 1935b: 99.

Ogloblinia; Mello-Leitão, 1937: 281. - B. Soares, 1944a: 178. - B. Soares & H. Soares, 1954: 280. - H. Soares, 1978: 75 (= *Prosampycus* Mello-Leitão).

Prosampycus Mello-Leitão, 1935a: 5. - Mello-Leitão, 1935b: 100. - B. Soares & H. Soares, 1954: 93. - H. Soares & Bauab-Vianna, 1972: 215.

Quitete Mello-Leitão, 1936: 9. - B. Soares & H. Soares, 1954: 295. *syn.n.*

Espécie-tipo de *Ogloblinia*: *Ogloblinia loretoensis* Canals, 1933, por monotypia.

Espécie-tipo de *Quitete*: *Quitete marginata* Mello-Leitão, 1936, por monotipia.

Diagnose. Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, IV e limbo posterior inermes, área III com um par de espinhos. Tergitos livres I e II armados com um tubérculo ou inermes. Tergito livre III sempre armado de um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I com cinco a seis segmentos, II com mais de seis, III-IV com seis segmentos.

Distribuição geográfica (Fig. 1). Segundo RINGUELET (1959), B. SOARES & H. SOARES (1954), TAVARES (1980) e material aqui examinado, *Ogloblinia* ocorre no Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); Paraguai (Alto Paraná) e na Argentina (Misiones).

Nota. O gênero *Quitete* era diferenciado de *Ogloblinia* por apresentar os tergitos livres I e II armados com um tubérculo, sendo inermes em *Ogloblinia*. H. SOARES (1945) fez menção à subjetividade do uso da armação dos tergitos livres para distinguir *Ogloblinia* de *Quitete*. Examinando vasto material de *Quitete marginata* procedente de Santa Catarina e Paraná, observamos que os tergitos livres I e II podem se apresentar armados de um tubérculo ou inermes. Sendo este caráter variável consideramos *Q. marginata* sinônimo junior de *O. argenteopilosa* portanto, *Quitete* é sinônimo de *Ogloblinia*.

Chave para determinação das espécies de *Ogloblinia* Canals

1. Área III com dois espinhos altos (altura maior que a largura do cômoro ocular) e divergentes *pulchra*
- Área III com dois espinhos baixos ou dois tubérculos (altura menor que a largura do cômoro ocular) 2
- 2 - Apófise apical interna da anca IV do macho menor que a externa, patela IV da fêmea com dois espinhos apicais ventrais *loretoensis*
- Apófise apical interna da anca IV do macho maior que a externa, patela IV da fêmea sem espinhos apicais ventrais *argenteopilosa*

Ogloblinia argenteopilosa (Mello-Leitão, 1935)

Figs 1-3, Tab. I

Prosanpycus argenteopilosus Mello-Leitão, 1935a: 5, fig. 1. - Mello-Leitão, 1935b: 101. - B. Soares, 1945a: 193. - B. Soares, 1945c: 382. - Soares & Soares, 1954: 293.

Ogloblinia argenteopilosa; H. Soares, 1978: 76, figs 10-17.

Quitete marginata Mello-Leitão, 1936: 10, fig. 7. - B. Soares, 1945a: 193. - B. Soares, 1945c: 382. - H. Soares, 1945: 211, 230. - B. Soares & H. Soares, 1947: 251. - B. Soares & H. Soares, 1954: 295. - H. Soares: 1966: 99, fig. 17. - H. Soares, 1978: 75. **syn.n.**

Diagnose macho. Altura do espinho do cômoro ocular pouco menor que a largura deste. Espinhos da área III e tergitos livres III pequenos (altura menor que a largura do cômoro ocular). Fêmur III inerte. Anca IV com duas apófises apicais simples, sendo a interna maior que a externa. Fêmur IV de comprimento maior que o escudo dorsal e com uma fila ventral de espinhos em quase toda a sua

extensão. Pênis (Figs 2, 3) com três espinhos distais e três basais na placa ventral piriforme, ápice da glândula bifida (estilo, ramo ventral em forma de leque). Fêmea. Espinhos do cômodo ocular, área II e tergito livre III pequenos. Patela IV com duas fileiras ventrais de grânulos. Medidas dos apêndices na tabela I.

Tabela I. Medidas dos apêndices do alótipo macho (HS-589) e o holótipo fêmea (MNRJ-42209), entre parênteses, de *Ogloblinia argenteopilosa* (Mello-Leitão).

	Trocânter	Fêmur	Patela	Tíbia	Metatarso	Tarso	TOTAL
Perna I	0,44 (0,36)	2,00 (1,28)	0,88 (0,68)	1,60 (1,04)	2,24 (1,44)	1,20 (0,96)	8,36 (5,76)
Perna II	0,52 (0,48)	3,88 (2,48)	1,20 (0,92)	3,44 (1,80)	4,12 (2,40)	2,44 (2,00)	15,60 (10,08)
Perna III	0,60 (0,40)	2,64 (2,04)	1,16 (0,84)	2,04 (1,28)	3,08 (2,12)	1,32 (1,32)	10,84 (8,00)
Perna IV	0,68 (0,60)	5,50 (2,36)	1,64 (1,20)	4,08 (2,00)	6,17 (2,88)	1,56 (1,28)	19,63 (10,32)
Palpo	0,40 (0,32)	0,84 (1,00)	0,76 (0,40)	0,84 (1,24)	-	0,80 (1,60)	3,64 (4,56)

Nota. Os espécimes foram coligidos, durante o dia, sob pedras e vasos em área urbana (MHNCI-6283, 6285), sob troncos em decomposição em Mata Mista de Araucária (MHNCI-6723) e sob troncos em Floresta Atlântica (MHNCI-6788).

Localidade-tipo. BRASIL, Paraná: Cerro Azul (24°50'S, 49°15'W).

Distribuição geográfica (Fig. 1). BRASIL, Paraná e Santa Catarina.

Material-examinado. BRASIL, Paraná: Cerro Azul, O. Leonardos *leg.*, fêmea, holótipo (MNRJ-42209); Cerro Azul? (Caichoeira), F. Lange de Morretes *leg.*, macho, holótipo de *Quitete marginata* (MNRJ-42281); Curitiba (Barigui), R.B. Lange *leg.*, VII-1944, um macho (MHNCI-190); idem, uma fêmea (MHNCI-191); idem, R. Pinto-da-Rocha & M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 17-II-1990, seis machos (MHNCI-6723); Quatro Barras (Alto da Serra), M.R. Bornschein & F.C. Straube *leg.*, 15-IV-1990, um macho e uma fêmea (MHNCI-6788); Santa Catarina: Seara (Nova Teutônia), F. Plaumann *leg.*, V-1972, 10 fêmeas (HS-521); idem, I-1973, duas fêmeas, alótipes de *Q. marginata* (HS-589); Blumenau, C.N. Gofferjé *leg.*, uma fêmea (MHNCI-6283); idem, III-1987, um macho e uma fêmea (MHNCI-6282); idem, I-1988, dois machos e uma fêmea (MHNCI-6285); Florianópolis (Barreiros), C.N. Gofferjé *leg.*, VI-1946, um macho (HS-254); Florianópolis, C.N. Gofferjé *leg.*, VI-1947, uma fêmea (CG); idem, dois machos e sete fêmeas (CG); idem, quatro machos e seis fêmeas, parátipes de *Q. marginata* (HS-257); idem, Springman *leg.*, X-1945, dois machos e uma fêmea (CG).

Ogloblinia loretoensis Canals, 1933

Figs 1, 4, 5, Tab. II

Ogloblinia loretoensis Canals, 1933: 4, fig. 1. - Ringuélet, 1959: 349.

Ogloblinia loretoensis; Mello-Leitão, 1939: 623. - B. Soares & H. Soares, 1954: 280. - Tavares, 1980: 156. - H. Soares & B. Soares, 1985: 15, figs 20-21.

Ogloblinia intermedia B. Soares, 1944b: 222, 231, figs 6-7. - B. Soares, 1944c: 286. - Soares, 1944d: 196, 201. - Soares, 1946: 521. **syn.n.**

Prosampycus argenteopilosus; B. Soares, 1942: 2 (non Mello-Leitão, 1935a). - B. Soares, 1944a: 177 (non Mello-leitão, 1935a).

Ogloblinia dentei B. Soares, 1945b: 114, figs 6-7. - B. Soares & H. Soares, 1954: 280. **syn.n.**

Ogloblinia calcarata H. Soares & Bauab, 1970: 138, figs 11-14. **syn.n.**

Diagnose. Espinhos do cômodo ocular, área III e tergito livre III pequenos (altura menor que a largura do cômodo ocular). Fêmur III inerme. Anca IV com uma apófise apical externa bifida (com um ramo dorsal espiniforme e um ventral rombo), maior que a apófise interna simples. Fêmur IV de comprimento maior que o do escudo dorsal, com uma apófise basal-dorsal bifida e com três espinhos ventrais no ápice. Pênis (Figs 4, 5) com sete espinhos, placa ventral ovalada e glande trífida (estilo; ramo ventral serrilhado; ramo mediano largo e curto). Fêmea: Espinhos do cômodo ocular, área III e tergito livre III pequenos. Patela IV com duas filas de grânulos ventrais e dois espinhos na porção apical destas. Medidas dos apêndices na tabela II.

Tabela II. Medidas dos apêndices do holótipo macho (MACN-4691) e da fêmea (MACN-4029), entre parênteses, de *Ogloblinia loretoensis* Canals.

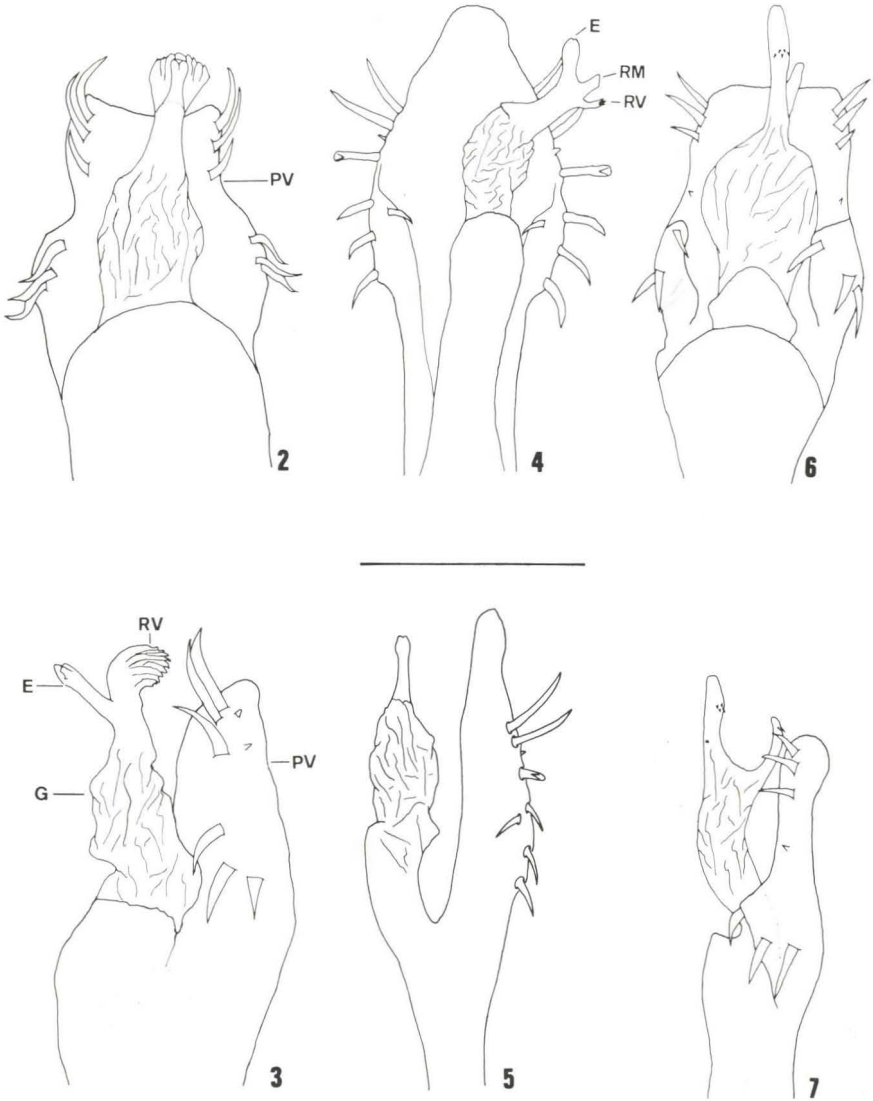
	Trocânter	Fêmur	Patela	Tíbia	Metatarso	Tarso	TOTAL
Perna I	0,50 (0,40)	2,44 (1,68)	1,00 (0,84)	1,60 (1,28)	2,56 (1,92)	1,38 (1,28)	9,48 (7,40)
Perna II	0,52 (0,60)	4,75 (2,88)	1,08 (0,80)	3,84 (2,00)	4,76 (2,12)	3,40 (2,76)	18,35 (11,16)
Perna III	0,60 (0,56)	3,20 (2,32)	1,08 (0,88)	2,08 (1,52)	3,32 (2,56)	1,56 (1,44)	11,84 (9,28)
Perna IV	1,24 (0,64)	4,80 (3,00)	1,80 (1,04)	3,08 (2,16)	4,88 (3,60)	1,84 (1,60)	17,64 (12,04)
Palpo	0,46 (0,44)	1,30 (1,14)	0,60 (0,64)	0,82 (0,78)	-	0,78 (0,74)	3,96 (3,74)

Nota. Os exemplares (MHNCI-6651) foram coligidos durante o dia sob troncos em decomposição em Mata Mista de Araucária, sob troncos em área de vegetação antrópica (MHNCI-6620) e, à noite, sobre folhíço em Floresta Estacional Semicaducifólia (MHNCI-6442).

Localidade-tipo. ARGENTINA, *Misiones*: Loreto (27°19'S, 55°32'W).

Distribuição geográfica (Fig. 1). BRASIL, *São Paulo*, *Paraná*, *Rio Grande do Sul*; PARAGUAI, *Alto Paraná*; ARGENTINA, *Misiones*.

Material-examinado. BRASIL, *São Paulo*: Rosana (Porto Cabral), E. Dente *leg.*, 1944, macho holótipo e fêmea alótipo de *O. dentei* (MZSP-799); Botucatu (Rubião Junior), V.C. Jesus *leg.*, 9-X-1973, um macho e uma fêmea (HS-551); São Manuel (Pratânia), M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 8-IX-1989, um macho e um jovem (MHNCI-6620); Piraju, U.Caramaschi *leg.*, 24-VII-1974, um macho (HS-606); Ibiúna, M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 22-VIII-1989, um macho e um jovem (MHNCI-6617); Nazaré Paulista, B.H. Dietz *leg.*, 1-IX-1991, um macho (MZSP); São Paulo (Butantan), M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 14-XI-1989, um macho e três fêmeas (MHNCI-6679); idem, R. Pinto-da-Rocha & M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 18-XI-1989, três machos, oito fêmeas e dois jovens (MHNCI-6671); Mogi das Cruzes (Itapeti), M.M. Argel-de-Oliveira *leg.*, 29-X-1989, um macho (MHNCI-6672); Tapiraí, O. Schubart *leg.*, 15-XI-1952, macho holótipo de *O. calcarata* (MZSP-8652); Itanhém (Serra Piraquara), O. Schubart *leg.*, 10-IX-1941, uma fêmea (MZSP); Salesópolis (Boracéia), A. Zoppei *leg.*, IX-1942, dois machos e três fêmeas (MZSP-293); Cubatão (Alto da Serra), F. Lane *leg.*, 1943, um macho holótipo e fêmea alótipo de *O. intermedia* (MZSP-434); idem, cinco



Figs 2-7. Genitália masculina. (2-3) *Ogloblinia argenteopilosa* (Mello-Leitão), (2) vista dorsal e (3) vista lateral; (4-5) *Ogloblinia loretoensis* Canals, (4) vista dorsal e (5) vista lateral; (6-7) *Ogloblinia pulchra*, sp.n., (6) vista dorsal e (7) vista lateral. Abreviaturas: (E) estilo, (G) glânde, (PV) placa ventral, (RM) ramo mediano, (RV) ramo ventral. Escala=0,1mm.

machos e duas fêmeas, parátipos de *O. intermedia* (MZSP-435); idem, sem coletor, uma fêmea (MZSP-708); idem, sem coletor, 6 machos e quatro fêmeas (MZSP-1772). *Paraná*: Vera Cruz do Oeste, M.R. Bornschein & O. Riepenhoff *leg.*, 25-III-1989, um macho (MHNCI-6442); Telêmaco Borba (Monte Alegre), C.N. Gofferjé *leg.*, VII-1951, dois machos e duas fêmeas (MHNCI-6281); idem, R. Pinto-da-Rocha *leg.*, 2-XII-1989, um macho (MHNCI-6651); Arapoti (Faz. Barra Mansa), F.C. Straube & S.A.A. Morato *leg.*, 22-I-1990, um macho (MHNCI-6698); *Rio Grande do Sul*: Iraí, A. Lise *leg.*, 20.XI.1975, um macho (MCN-23); Montenegro, H. Bischoff *leg.*, 7.VII.1977, um macho (MCN-332); São Leopoldo, C.J. Becker *leg.*, 26.IX.1976, um macho (MCN-445); ARGENTINA, *Misiones*: Loreto, A. Ogloblin *leg.*, 25-VIII-1931, macho holótipo (MACN-4691); sem localidade, I-1951, Cranwell *leg.*, dois machos e duas fêmeas (MACN-4694); idem, Schiapelli *leg.*, 14-X-1953, uma fêmea (MACN-4029); Candelaria, J.M. Viana *leg.*, XII-1943, um macho (MACN-1366); Puerto Londero, J.M. Viana *leg.*, IX-1947, um macho (MACN-4693); idem, uma fêmea (MACN-4695).

Ogloblinia pulchra, sp.n.

Figs 1, 6-9, Tab. III

Etimologia. O epíteto específico é um adjetivo latino e significa belo ou formoso, em referência à ornamentação e colorido desta espécie.

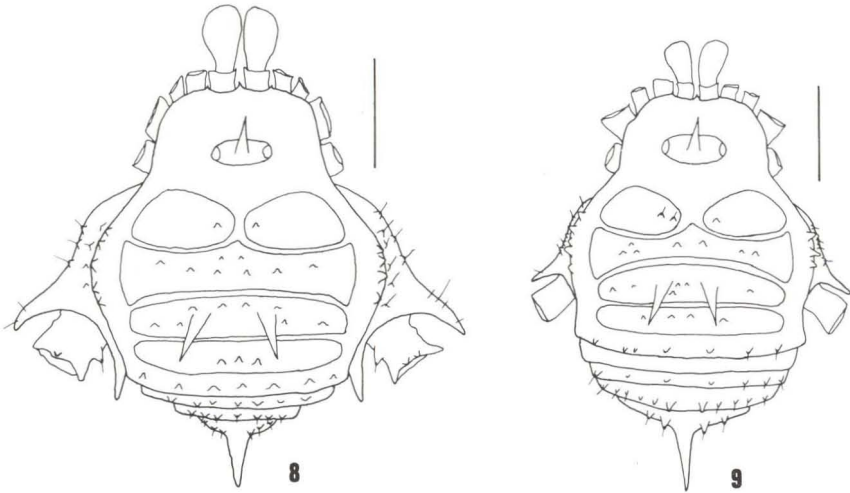
Diagnose macho. Espinhos do cômodo ocular, área III e tergito livre III grandes (altura maior que a largura do cômodo ocular). Fêmur III com um par de espinhos dorsais. Anca IV com uma apófise apical externa e outra interna, simples e de comprimento semelhante. Fêmur IV de comprimento semelhante ao do escudo dorsal e com cinco espinhos na região apical. Pênis com três espinhos distais, quatro basais e um intermediário na placa ventral e glânde bífida com um ramo contendo setas no terço distal. Fêmea. Espinhos do cômodo ocular, área III e tergito livre III grandes. Patela IV com grânulos irregularmente dispostos.

Descrição do holótipo macho. Comprimento do escudo dorsal 2,80, comprimento do cefalotórax 1,04, largura do cefalotórax 1,44, largura do abdômen 2,60. Medidas do apêndices na tabela III.

Face dorsal. Borda anterior do cefalotórax lisa, com pequeno denticulo entre as quelíceras e com baixa elevação mediana. Cômodo ocular mediano, com alto espinho. Áreas I e II inermes, I dividida e com dois pares de pequenos grânulos

Tabela III. Medidas dos apêndices do holótipo macho (MHNCI-6287) e do alótipo fêmea (MHNCI-6286), entre parênteses, de *Ogloblinia pulchra*, sp.n.

	Trocânter	Fêmur	Patela	Tíbia	Metatarso	Tarso	TOTAL
Perna I	0,30 (0,28)	1,14 (1,24)	0,46 (0,44)	0,76 (0,80)	1,20 (1,24)	1,06 (1,00)	4,92 (5,00)
Perna II	0,42 (0,40)	2,40 (2,12)	0,68 (0,68)	1,60 (1,44)	2,14 (2,00)	2,04 (1,80)	9,28 (8,44)
Perna III	0,38 (0,40)	1,70 (1,68)	0,72 (0,52)	1,02 (1,04)	1,72 (1,68)	1,06 (1,00)	6,60 (6,32)
Perna IV	0,64 (0,52)	2,10 (2,20)	0,90 (0,80)	1,30 (1,28)	2,33 (2,32)	1,30 (1,24)	8,57 (8,36)
Palpo	0,24 (0,24)	0,90 (0,80)	0,42 (0,44)	0,64 (0,64)	-	0,44 (0,68)	2,64 (2,80)



Figs 8-9. *Ogloblinia pulchra*, sp.n., vista dorsal. (8) Macho, holótipo; (9) fêmea, alótipo. Escala = 1mm.

medianos; II com poucos e pequenos grânulos medianos. Área III com um par de altos espinhos divergentes e com poucos grânulos esparsos. Área IV com uma fileira mediana de 6 grânulos. Limbo posterior e tergitos livres I e II inermes e com uma fileira de grânulos. Tergito livre III com forte espinho mediano e com uma fileira de grânulos. Áreas laterais com uma fileira de grânulos, maiores que os da área I e limbo posterior. Opérculo anal inermes com uma fileira de grânulos.

Face ventral. Opérculo anal liso. Esternitos livres com uma fileira de grânulos. Área estigmática com poucos grânulos esparsos. Opérculo genital granuloso. Ancas I a IV densamente granuladas.

Quelíceras. Normais. Segmento I liso, segmento II com cerdas apicais e pequenos grânulos ventrais sub-basais; quelas denteadas.

Palpos. Trocânter levemente globoso, com dois tubérculos ventrais; fêmur com espinho apical interno e alguns grânulos esparsos ventralmente; patela lisa; tíbia e tarso com três espinhos externos e quatro internos.

Pernas: Fêmur, patela, tíbia e metatarso granulados. Fêmures II e III com um par de espinhos apicais, sendo os posteriores maiores. Pernas IV com ancas granuladas, sendo os dorsais maiores que os ventrais, com duas fortes apófises apicais, uma externa oblíqua e outra interna levemente curva, quase do mesmo comprimento que a externa; trocânter mais longo que largo com duas pequenas apófises internas, uma sub-basal e outra subapical, e com duas apófises laterais externas; fêmur com grossas granulações irregularmente dispostas e com um espinho lateral interno, um externo e dois apicais dorsais. Segmentos tarsais: 5 (3), 7 (3), 6, 6.

Pênis (Figs 6, 7). Levemente piriforme. Placa ventral com três espinhos distais, quatro basais e um intermediário. Glande bífida, ramo ventral com pequenas setas no 1/3 distal.

Colorido. Em geral amarelo com pequenas manchas negras, que são mais acentuadas no cefalotórax, adiante e atrás do cômodo ocular. Borda lateral e parte mediana dos sulcos I a IV enegrecidos. Espinhos do cômodo ocular, área III e tergito livre III negros. Quelíceras e palpos amarelos, pernas amarelas com grânulos castanhos.

Descrição da alótipo fêmea. Comprimento do escudo dorsal 2,60, comprimento do cefalotórax 1,00, largura do cefalotórax 1,50, largura do abdomen 2,48. Medidas dos apêndices na tabela III. Semelhante ao macho, diferindo nas ancas IV que apresentam grânulos irregularmente dispostos, com duas apófises internas, uma sub-basal e outra apical. Fêmur IV com grossas granulações irregularmente dispostas e com dois espinhos dorsais. Segmentos tarsais: 5 (3), 7 (3), 6, 6.

Nota. Os exemplares foram coligidos em folhicho, em troncos caídos em decomposição, dentro de bromélias terrícolas ou andando sobre o solo em Floresta Umbrófila Densa (Floresta Atlântica).

Localidade-tipo. BRASIL, *Paraná*: Guaratuba (Usina Hidrelétrica de Guaricana) (25°45'S, 48°55'W).

Distribuição geográfica (Fig. 1). Registrada apenas na localidade-tipo.

Material-tipo. BRASIL, *Paraná*: Guaratuba (Usina de Guaricana), W.B. Wosiacki & M.R. Bornschein *leg.*, 11-VII-1988, um macho, holótipo (MHNCI-6287); *idem*, R. Pinto-da-Rocha, M.V. Segalla & J.C. Moura-Leite *leg.*, 7-VIII-1988, uma fêmea, alótipo (MHNCI-6286); *idem*, dois machos e duas fêmea, parátipos (MHNCI-6290); *idem*, R. Pinto-da-Rocha *leg.*, 15-II-1988, um macho, parátipo (HS-898); *idem*, M.R. Bornschein & W.B. Wosiacki *leg.*, 11-VII-1988, uma fêmea, parátipo (MHNCI-6288); *idem*, R. Pinto-da-Rocha *leg.*, 5-II-1989, um macho, parátipo (MHNCI-6289); *idem*, R.S. Bérnils & A.M. Ceni *leg.*, 22-IV-1986, dois machos e uma fêmea, parátipos (MHNCI-6291).

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Cláudio J.B. Carvalho (UFPR) pelo empréstimo do material óptico. Ao Dr. Carlos Nicolau Gofferjé pelo empréstimo de espécimes indeterminados. Ao Dr. Emilio Maury (MACN) pelo envio do material de *Ogloblinia loretoensis*. Aos colegas do MHNCI, Renato S. Bérnils, Wolmar B. Wosiacki e Marcos R. Bornschein, pelas coletas de opilídeos no Paraná e a Maria Martha Argel-de-Oliveira pelo material coletado em São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANALS, J. 1933. Algunos datos sobre los opiliones de la sufam. "Pachylinae", y description de tres géneros nuevos, con tres especies. *Estudios Aracnol.* 1: 3-10.
- MELLO-LEITÃO, C.F. 1935a. Dois gêneros e quatro espécies de Pachylinae. *An. Ac. bras. Cienc.* 7 (1): 5-8.
- . 1935b. Algumas notas sobre Laniatores. *Arq. Mus. Nac. Rio de*

- Janeiro 36:** 87-116.
- . 1936. Nota sobre opiliões. **Bol. Mus. nac., Zool.**, Rio de Janeiro, **12** (3-4): 1-41.
- . 1937. Alguns Opiliões da coleção do Instituto Butantan. **Mem. Inst. Butantan 11:** 275-288.
- . 1939. Les arachnides et la zoogeographie de l'Argentine. **Physis 17:** 601-630.
- RINGUELET, R.A. 1959. Los aracnidos argentinos del orden Opiliones. **Revta Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia 5** (2): 127-439.
- SOARES, B.A.M. 1942. Contribuição ao estudo dos opiliões da serra do Mar - Opiliões de Boracéia. **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **2** (1): 1-13.
- . 1944a. Mais alguns opiliões de Boracéia. **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **4** (12): 177-186.
- . 1944b. Opiliões do Alto da Serra. **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **4** (16): 221-242.
- . 1944c. Opiliões de Alto da Serra II. **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **4** (18): 277-302.
- . 1944d. Alguns opiliões da coleção "Otto Schubart". **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **6** (17): 193-202.
- . 1945a. Opiliões do Paraná. **Arq. Mus. paranaense 4** (8): 191-206.
- . 1945b. Opiliões de Porto Cabral. **Pap. Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **5** (13): 107-118.
- . 1945c. Opiliões da coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro. **Arq. Zool.**, São Paulo, **4** (9): 341-394.
- . 1946. Opiliões do departamento de Zoologia. **Arq. Zool.**, São Paulo, **4** (13): 485-534.
- . 1972. Notes on some brazilian harvestmen (Opiliones, Gonyleptidae and Phalangodidae). **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **26** (5): 55-65.
- SOARES, B.A.M. & SOARES, H.E.M. 1947. Opiliões da coleção Gofferjé (Opiliones - Gonyleptidae). **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **8** (21): 249-259.
- . 1954. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos. **Arq. Zool.**, São Paulo, **8** (9): 225-302.
- SOARES, H.E.M. 1945. Contribuição ao estudo dos opiliões do Estado do Paraná. **Arq. Mus. paranaense 4** (9): 207-230.
- . 1966. Opiliões da "Coleção Gofferjé" (Opiliones: Gonyleptidae, Phalangodidae). **Papéis Avuls Depto Zool.**, São Paulo, **18** (10): 87-102.
- . 1972. Opera opiliologica varia. II (Opiliones: Gonyleptidae, Phalangiidae, Phalangodidae). **Rev. Brasil. Biol. 32** (1): 65-74.
- . 1978. Opera opiliologica varia. VIII. (Opiliones, Gonyleptidae). **Rev. Brasil. Biol. 38** (1): 73-80.
- SOARES, H.E.M. & BAUAB, M.J. 1970. Contribucion al estudio de los opiliones del Brasil (Opiliones, Gonyleptidae). **Physis 30** (80): 131-140.
- SOARES, H.E.M. & BAUAB-VIANNA, M.J. 1972. Algunas notas sobre Opiliones

- con la descripción de allotypi y nuevas formas (Opiliones, Gonyleptidae). **Physis** **31** (82): 203-218.
- SOARES, H.E.M. & SOARES, B.A.M. 1985. Contribution à l'étude des opilions (Opiliones: Cosmetidae, Phalangodidae, Gonyleptidae) du Paraguay. **Revue suisse Zool.** **92** (1): 3-18.
- TAVARES, M.L.R. 1980. Novas ocorrências de opiliões no Rio Grande do Sul e descrição da fêmea de *Melloleitania riodariensis* Soares & Soares, 1945. (Arachnida-Opiliones-Gonyleptidae). **Iheringia, sér. Zool.**, **55**: 155-159.

Recebido em 19.VII.1994; aceito em 08.II.1995.